



# Aladdin e a Lâmpada Mágica

Coragem, Generosidade

Nunca perca sua fé, mesmo em tempos difíceis. O bem sempre vencerá no final. Um conto clássico mundialmente famoso sobre um menino ingênuo chamado Aladdin. Um mago maligno o usa para obter uma lâmpada mágica. Quando ele fica preso na tumba, o poderoso gênio que mora na lâmpada o ajuda.



🕒 14 min

😊 5+

Muito, muito longe, em uma terra onde os raios de sol são muito mais quentes do que aqui, vivia um menino chamado Aladdin. O menino vinha de uma família pobre e passava a maior parte de seu tempo livre perambulando pelo mercado, olhando todas as belas mercadorias e curtindo a agitação da vida **na antiga cidade**.

Um dia, durante suas andanças pelo mercado, ele se deparou com um homem fascinante, que parecia uma pessoa boa e gentil (a princípio). Enquanto caminhavam juntos pela cidade, o homem contou a Aladdin muitas histórias emocionantes de aventuras que ele teve. O menino prestava atenção em cada palavra e não fazia ideia de que o homem era um bruxo malvado que estava tentando **obter vantagem**. Ele viu um amigo nele ou talvez até o pai que nunca conheceu. Aladdin vivia sozinho com sua mãe em um barraco.

Quando Aladdin voltou para **casa naquela noite**, ele contou imediatamente à mãe sobre seu novo amigo. Sua mãe, porém, não estava feliz com esse novo amigo e o alertou para ser cauteloso. Nem todas as pessoas eram honestas e bondosas, disse ela.

Aladdin, é claro, não deu ouvidos à mãe e, no dia seguinte, foi encontrar o homem novamente, ansioso para ouvir mais histórias de mistério, batalhas e glória. Dessa vez, ao pôr do sol, o mago levou o menino para passear um pouco mais longe do centro. Quando passaram pelas muralhas da cidade, o homem lhe mostrou um encantador de serpentes, que **tocou sua flauta** e fez sua cobra dançar ao ritmo da música enquanto Aladdin assistia.

Já estava escuro quando chegaram a uma porta misteriosa no meio do deserto. Aladdin começou a ficar nervoso e ocorreu-lhe que sua mãe poderia estar certa. Mas o mago pediu um favor ao menino com a voz mais gentil.

Algo valioso havia sido roubado dele - uma lâmpada de ouro - e estava escondida na caverna atrás daquela porta. A porta era muito pequena para o homem passar, então ele esperava que Aladdin o ajudasse.

“Quando você me ouvir dizer um feitiço, terá que abrir a porta e entrar”, explicou o mago. “Seja cauteloso, no entanto! A passagem vai ser **cheia de armadilhas**. Você deve pisar com cuidado e não pegar nada, exceto a lâmpada dourada. Estará no final da tumba... quero dizer, caverna.” Ele se corrigiu rapidamente. “Pegue apenas a lâmpada! Não toque em mais nada.”

Aladdin tinha algumas perguntas. Ele não entendeu muito bem o que estava prestes a fazer e poderia jurar que ouviu o velho dizer “uma tumba”. Não soou bem. Mas de repente o mago começou a **recitar o feitiço**. Aladdin hesitou por um tempo, então o velho agarrou a porta, abriu-a e empurrou o menino para dentro. O menino estava com medo, mas desceu as escadas até o fundo da tumba, onde viu montes de ouro. Lembre-se, Aladdin era muito pobre, então isso foi realmente um espetáculo de se ver. Ele nunca tinha visto riquezas tão incríveis em sua vida! Para onde quer que olhasse, havia **joias de ouro**, taças e vasos e estátuas...

“Não pare! Traga-me a lâmpada!” A voz do mago ecoou raivosamente pela câmara, como se ele estivesse lá dentro.

Aladdin obedeceu e correu para o outro lado da passagem, onde uma lâmpada dourada se erguia orgulhosamente em um pedestal. Ele a agarrou e virou-se para voltar, mas seus olhos caíram sobre um anel de ouro incrustado com safiras e rubis. Pegou-o, colocou-o no dedo e dirigiu-se para a porta. Assim que ele tocou o anel, o chão começou a tremer e tremer como um terremoto.

“Rápido, garoto, jogue a lâmpada para mim!” O mago gritou. “O túmulo está prestes a fechar!”

Aladdin correu para a porta, que já **estava se fechando**.

“Me dê isso!” disse o mago, estendendo a mão.

“Ajude-me e você conseguirá a lâmpada!” disse Aladdin. Ele não ia ser enganado desta vez!

O mago não teve escolha. Ele agarrou o braço de Aladdin e o puxou para fora, mas assim que Aladdin saiu, o mago pegou a lâmpada de sua mão.

"Bem, agora eu não preciso mais de você!" disse cruelmente. Agarrou o menino e tentou empurrá-lo de volta para o túmulo, pois a porta ainda não havia fechado. Em pânico, Aladdin agarrou as vestes do mago e apenas conseguiu arrancar a lâmpada dele antes de cair de volta para dentro. **A porta se fechou.** O mago fervia de raiva. Ele estava do lado de fora, sem lâmpada e sem como recuperá-la. O pobre Aladdin estava preso dentro da tumba.

Desesperado e faminto, Aladdin tentou o dia inteiro sair da tumba. Bater na porta ou tentar abri-la não ajudou. E não havia nada no túmulo que ele pudesse usar, apenas a lâmpada e uma pilha de joias. Ele pegou a lâmpada e a virou. Era bastante simples, ele pensou.

“Que tipo de lâmpada você é?” disse em voz alta. “Por que o velho a queria tanto?” Ele esfregou a lâmpada com a manga para **limpar a poeira**, mas no momento em que seus dedos deslizaram sobre ela, **começou a tremer.** Assustado, Aladdin deixou a lâmpada cair no chão e recuou. A última coisa que ele precisava era de outro terremoto!

A lâmpada começou a brilhar e a soltar fumaça. Então, de repente, um espírito apareceu bem na **frente do menino.** Estava pairando na frente dele, enorme, mas estranhamente nada assustador. Na verdade, tinha um rosto muito amigável.

“Passei centenas de anos preso nesta lâmpada. Meu propósito é servir àquele que me liberta. De agora em diante, serei seu servo”, disse o espírito.

"Hum, me desculpe, mas o que você é?" Aladdin perguntou. "E como eu libertei você?"

“Sou um gênio, é claro!” disse o espírito. “E eu imagino que você esfregou minha lâmpada para me libertar. Geralmente é assim que funciona.”

Aladdin pensou que devia estar sonhando. Afinal, ele estava na tumba há muito tempo sem comida ou água. Mas o gênio era real.

“O que você gostaria de fazer primeiro?” perguntou o gênio.

“Bem, você pode me tirar daqui? E posso levar todo o tesouro comigo?” perguntou Aladdin.

Antes que percebesse, estava de volta em casa, na pequena cozinha de sua mãe, com montes de joias e moedas de ouro ao lado dele. Ele não podia acreditar no quão milagrosamente poderoso o gênio era. Correu para abraçar sua mãe, e a casa fazia barulho enquanto ele **atravessava todas as joias**.

“Nunca mais seremos pobres, mãe!” ele prometeu.

Daquele dia em diante, Aladdin podia comprar qualquer coisa que quisesse no mercado. Ele comprou lindas roupas para sua mãe e para si mesmo, e todos os dias ele apreciava **uma comida deliciosa**. Enquanto isso, o gênio vivia com Aladdin e sua mãe, ocasionalmente fazendo tarefas para eles, mas, na maioria das vezes, dormindo em sua lâmpada.

Depois de um tempo, Aladdin começou a sentir que estava faltando alguma coisa. Sua vida era perfeita, mas ele se apaixonou pela filha do sultão. A princesa era incrivelmente linda e gentil, e desde que Aladdin a viu pela primeira vez, ele não conseguia pensar em mais ninguém.

“Vou tentar a minha sorte”, Aladdin disse à sua mãe um dia. “Vou pedir a mão dela ao sultão. Afinal, agora somos ricos e o sultão nunca poderia saber que éramos pobres.”

Ele criou coragem e foi ver o sultão. Vestiu suas melhores roupas e trouxe um baú **de ouro como** um presente. O sultão imediatamente gostou de Aladdin e o apresentou formalmente à princesa. A jovem também gostava de

Aladdin, e seu pai deu-lhes sua bênção.

Aladdin foi dominado pela alegria. Para provar seu amor à noiva, ele decidiu construir para ela o palácio mais bonito do reino. Foi para casa e contou a boa notícia ao gênio, e juntos encontraram o lugar perfeito para o gênio fazer magicamente um palácio maravilhoso.

O mago malvado, no entanto, não havia esquecido Aladdin. Ele usou o tempo para bolar um plano magistral para obter a lâmpada **mágica de volta**. Então, um dia ele se disfarçou de comerciante e se dirigiu ao palácio onde Aladdin morava com sua nova esposa.

Quando chegou, Aladdin não estava em casa. Em vez disso, ele falou com a princesa.

“Lâmpadas novas por velhas! Lâmpadas novas por velhas! Bom dia, linda senhora! Estou oferecendo esta linda lâmpada nova, decorada com rubis e safiras, em troca de qualquer uma velha empoeirada que você tiver em casa”, disse o mago. “Que tal aquela ali?” Ele apontou para a lâmpada do gênio.

Claro, a princesa não tinha ideia de que era uma lâmpada mágica e parecia perfeitamente razoável trocá-la por uma lâmpada mais bonita. No momento em que o velho mago a segurou, **gargalhou maliciosamente**, poliu a lâmpada para acordar o gênio, e ordenou que levasse ele, a princesa e o palácio para o país de onde ele havia vindo.

Você pode imaginar o choque de Aladdin ao voltar para casa e não encontrar um lar! Assim que soube o que havia acontecido, **montou no cavalo** e partiu a galope em busca de sua linda esposa. Ele cavalgava e cavalgava, mas não fazia ideia de para onde o mago a levaria. Ele desceu do cavalo, sentindo como se tivesse falhado, mas, de repente, se lembrou que ainda estava usando o anel que havia encontrado na tumba.

“Se a lâmpada era mágica, talvez este anel também seja,” murmurou Aladdin.

Ele poliu o anel e disse com firmeza: “Traga-me de volta minha amada esposa e nosso palácio.”

De repente a poeira começou rapidamente a **girar em torno dele**. Mais e mais turbilhões se formaram até virar uma tempestade de areia e, assim, seu palácio se materializou ao seu redor e sua esposa caiu direto em seus braços.

Aladdin e sua esposa se alegraram. Ele chamou seus guardas e juntos capturaram o mago e o jogaram na masmorra para sempre.

Daquele dia em diante, nada além de felicidade encheu as paredes do palácio. Aladdin nunca se esqueceu que uma vez ele tinha sido apenas um menino **pobre de rua**. Ele e a princesa fizeram questão de governar com gentileza e com responsabilidade e sempre cuidar bem de seu povo.